

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9000 | Salvador, quinta-feira, 19.12.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL

No 1º semestre, 56% das greves foram defensivas

Página 3



A centralidade do trabalho na sociedade brasileira é importante para desmontar a farsa do projeto ultraliberal, de que a luta de classe acabou



ESCALA 6X1

A centralidade do trabalho

O esforço nacional para o fim da escala 6x1 entre outras lutas estratégicas dos trabalhadores são importantes para recolocar o trabalho na centralidade da sociedade brasileira, mostrar que a luta de classes não acabou e derrotar a

agenda ultraliberal. Foi a essência da palestra da professora e socióloga Graça Druck, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, durante o seminário do lapaz, anteontem, no auditório do Sindicato dos Bancários da Bahia. Página 4

A segurança ainda é ineficaz

Sistema afirma ter investido R\$ 4,5 bilhões este ano, mas o resultado deixa a desejar

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO com lucratividade surpreendente – mais de R\$ 145 bilhões no ano passado –, o sistema financeiro investe muito pouco em segurança (cerca de R\$ 4,5 bilhões). O assunto é alvo de debates. Inclusive, recentemente, representantes de entidades sindicais e patronais discutiram a implementação da Lei 14.967/2024, que estabelece novas diretrizes para o tema no setor.

O movimento sindical apresentou propostas para dar mais eficiência e proteção aos trabalhadores e aos próprios bancos. Os crimes digitais estiveram em destaque. Em relação às portas detectoras de metais, os bancários destacaram que devem ser obrigatórias por integrarem o sistema de seguran-



ça. A obrigatoriedade foi retirada do texto durante tramitação no Senado Federal.

Também discutiram sobre a necessidade de vigilância armada nas dependências dos bancos. Na oportunidade, o movimento sindical reforçou a insegurança das

unidades de negócio.

Como nos locais existem caixas eletrônicos, devem contar com vigilância armada. A Polícia Federal informou que o abastecimento nos autoatendimentos configura movimentação de numerário e requer maior segurança.



No rastro dos golpes digitais

PARA além de explorar os trabalhadores e usuários, as empresas precisam adotar postura proativa, com tecnologias avançadas e conscientização dos clientes, para combater as fraudes e golpes digitais, que devem crescer em 2025.

Segundo a Juniper Research, instituição de consultoria e análise global no setor de tecnologia móvel e digital, as perdas por fraudes online devem chegar a US\$ 400 bilhões no próximo ano em todo o mundo.

As empresas brasileiras precisam estar no rastro dos golpes. Ou melhor, à frente dos golpistas. O Brasil é líder da lista de países

que mais sofrem ataques cibernéticos, segundo relatório da Kaspersky. Em 2025, a expectativa é que as fraudes se diversifiquem.

Devem ganhar relevância fraudes baseadas em IA (Inteligência Artificial) generativa; ataques a carteiras digitais e sistemas de pagamento; ransomware mais avançado; golpes no comércio eletrônico e marketplaces; exposição de APIs vulneráveis; e golpes com Pix.

Pesquisa realizada pela Deloitte confirma que 75% dos consumidores abandonam plataformas com processos de segurança complicados.

Geração Z, do descontrole financeiro

OS JOVENS da geração Z, nascidos entre 1995 e 2009, enfrentam problemas referentes a questões financeiras. Um terço, equivalente a 33%, lidam com vulnerabilidade econômica. O grupo também está no top 1 entre os que não sentem bem-estar no trabalho.

O estudo Check-up de Bem-Estar, da empresa Vidalink, indica alguns fatores que geram insatisfação. No topo, as redes sociais. Os meios intensificam comparações e criam expectativas irreais. Outro fato que causa

impacto foi a pandemia de Covid-19, ocorrida em momentos importantes da vida dos jovens – faculdade e primeiro emprego.

Enquanto a geração Z é a mais impactada por questões financeiras, as outras vivem outra realidade. As pessoas nascidas entre 1947 e 1963 se sentem mais confiantes em relação ao orçamento. Já os Millennials e a X, cujo nascimento varia de 1964 a 1995, enfrentam sobrecarga em casa e no trabalho.

Com o cenário, especialistas destacam que a educação financeira falha, e a remuneração baixa pioram a situação dos brasileiros. Empresas podem adotar ações para melhorar a saúde financeira e bem-estar dos jovens no local de trabalho como parceria com plataformas de psicólogo e atividades físicas.



Nascidos entre 1995 a 2009: vulnerabilidade

Reforma tributária, Saúde Caixa e Funcef

GRAÇAS a intensa mobilização do movimento sindical junto ao Congresso Nacional, a reforma tributária vai garantir a isenção para planos de assistência à saúde sob a modalidade de autogestão, como é o Saúde Caixa e, para EFPC (Entidades Fechadas de Previdência Complementar), como a Funcef. Agora, o texto segue para sanção presidencial.

A proposta de regulamentação da reforma (Projeto de Lei Complementar 68/2024), que recebeu 324 votos a favor e 123 contra, prevê a criação do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e da CBS (Contribuição Social sobre Bens e Serviços).



O movimento sindical e os trabalhadores celebram a conquista que impacta positivamente os trabalhadores, tendo em vista que seria injusto a tributação do Saúde Caixa e Funcef, pois as entidades não possuem fins lucrativos. Além do que também iria gerar insegurança jurídica.

A mobilização dos empregados continua até a sanção final.

Empregados querem melhorias

OS EMPREGADOS buscam melhorias no Saúde Caixa para os usuários e prestadores de serviço. Na proposta, os trabalhadores pedem a criação de comitês de credenciamento por Gipes (Gestão de Pessoas) e Repes (Representações da Gestão de Pessoas), a inclusão de quem trabalha na rede local e a volta da alternativa de indicação de profissionais de saúde, clínicas e hospitais.

Durante reunião do GT (Grupo de Trabalho), na terça-feira, a Caixa apresentou os resultados da pesquisa, que mostra a insatisfação dos empregados com a rede e qualidade de atendimento, mesmo reconhecendo a importância do plano de saúde. No dia a dia, o descontentamento dos trabalhadores é relatado.

O movimento sindical indicou que tanto a representação e empregados da Caixa, quanto a representação do banco e da administração do Saúde Caixa reconhecem que a rede de atendimentos é precária.



Maioria das greves contra as perdas

No 1º semestre, 56% das paralisações foram para defender direitos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS do esfacelamento dos direitos e da flexibilização das normas do trabalho, sobretudo após a reforma trabalhista, aprovada em 2017, no governo Temer, os sindicatos e as diversas categorias tiveram de fazer

greves com caráter defensivo.

No primeiro semestre deste ano, 56% dos movimentos parciais foram para evitar a perda de conquistas.

Pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) expõe ainda que ocorreram 451 greves no período, a maioria (55%) encabeçada pelos servidores públicos. Ao todo foram 18 mil horas de paralisação.

No caso da categoria bancária, graças à força da organi-

zação sindical e da mobilização dos trabalhadores, na última campanha salarial foi possível garantir reajuste de 4,64%, superior à inflação, assegurando aumento real para 2024 e 2025, além de outras conquistas.



Avanço na negociação do ACT 2024 do Itaú

BANCO de horas, teletrabalho, educação e criação de grupos de trabalho bipartites para debater segurança e diversidade são alguns dos avanços conquistados pela COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú, durante negociação para renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) 2024, realizada na terça-feira.

Sobre o banco de horas semestral, a compensação vai funcionar da seguinte forma: 1 para 1 em dias úteis, 1 para 2 em feriados e 1 para 1,5 aos sábados e domingos.

Quando o assunto é educação, a bolsa aumentou para 12 parcelas e incluiu a modalidade de ensino a distância (EAD), sem a prioridade anterior para níveis de graduação. O auxílio para quem está no regime de teletrabalho pelo menos uma vez por semana foi reajustado para R\$ 109,43 por mês.

O Itaú ainda informou que não há pretensão

de abertura de agências aos finais de semana, com exceções de situações comunicadas aos sindicatos, previamente.

Vitória também sobre a definição de metas progressivas para quem retorna de licença. No primeiro mês o trabalhador ficará isento, cumprirá 25% no segundo e 50% no terceiro. Cobrado, o Itaú concordou em retomar o debate sobre homologações junto ao Ministério do Trabalho.

Apesar de não ter aceitado a concessão do vale-cultura, o banco propôs ampliar parcerias com entidades culturais, esportivas e comerciais, e abriu espaço para que o movimento sindical desenvolva novas iniciativas conjuntas.

A próxima reunião entre a COE e o Itaú está agendada para o próximo ano, em fevereiro. Na pauta, o programa Gera, fechamento de agências, o emprego e PCR (Programa Complementar de Remuneração).

Desafio ao neoliberalismo

O rentismo exige dos trabalhadores muito mais determinação

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL vive um processo de mercantilização das relações trabalhistas, com a hegemonia do capital financeiro, que leva ao enfraquecimento das instituições democráticas. A neoliberalização do trabalho é um dos fatores impeditivos à efetivação do trabalho decente. A opinião é da socióloga, economista e professora da UFBA (Universidade Federal da Bahia), Graça Druck.

Durante o Seminário Anual do Iapaz (Instituto de Estudos e Ação pela Paz com Justiça Social) sobre o tema Paz só com Justiça Social – Trabalho Decente e o Fim da Escala 6x1, antontem, no auditório do Sindicato dos Bancários da Bahia, Graça Druck lembrou que nas últimas quatro décadas houve uma forte precarização social do trabalho, com alto índice de informalidade, baixo custo do trabalho e aumento das jornadas, fatores que



Seminário do Iapaz no Sindicato, na terça

levam à elevação dos acidentes e do adoecimento físico e mental. Para ela, hoje a situação é decorrente da dominação do capital financeiro sobre o Estado.

Para o presidente do IAPAZ, Álvaro Gomes, apesar da conjuntura adversa, as forças progressistas precisam consolidar a legislação a favor dos trabalhadores, avançar nas conquistas e recuperar os direitos usurpados pelo ultraliberalismo. Ele lembrou a Agenda Bahia do Trabalho Decente, coordenada pela Setre (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte), que busca dar dignidade ao trabalho.

Cabe ao movimento dos trabalhadores conseguir a reorganização do trabalho, opina o professor da Unicamp, José Dari Krein. Ele observa que só vai ha-

ver avanços se tiver força social capaz de constranger os setores conservadores da sociedade. Um bom exemplo da necessidade de mobilização popular é o fim da escala 6x1, em pauta hoje no Congresso Nacional.

O professor afirma que o fim da escala 6x1 representa o gri-

to contra as mudanças que o mundo do trabalho sofreu. “É preciso trabalhar menos e viver a vida em todas as suas dimensões”, diz. Para tanto, ele acredita que é imperioso colocar o trabalho na agenda da sociedade brasileira e criar energia para mudar a correlação de forças.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VAI ESQUENTAR A recente investigação aberta pelo STF para saber o destino e uso das emendas Pix ou secretas, criadas no governo Bolsonaro para cooptar o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), atender a usura do Centrão e evitar o *impeachment*, a qual já resultou em diversas prisões, deve alcançar muitos agentes públicos poderosos que usam o cargo para cometer crimes.

NOVAS PRISÕES Às vésperas do fim de ano, muita expectativa no Brasil, principalmente na extrema direita, para saber quem vai passar o Natal e o Réveillon na cadeia, seja por tentativa de golpe de Estado ou desvio de dinheiro das secretas emendas parlamentares. As investigações da PF devem gerar novas prisões. Tem gente morrendo de medo, sem dormir há dias. Quem deve, teme, claro.

MERECE CADEIA O papel sujo de Campos Neto, que deixa a presidência do Banco Central no fim do mês, de proceder criminosamente para elevar o dólar, é alta traição aos interesses do Brasil e como tal deve ser tratado. Se o Congresso, cuja maioria é conivente, não age, o Executivo e o Judiciário têm meios para responsabilizá-lo legalmente por sabotagem à economia nacional.

VALEM DESTAQUE Duas observações da professora Graça Druck, da FCH-UFBA, no seminário do Iapaz, no Sindicato dos Bancários da Bahia, que merecem destaque. Primeira, que não há democracia política sem democracia social, segunda que os 25 milhões de jovens sem estudo e sem emprego não podem ser chamados de nem-nem pois dá ideia de que puderam escolher. São sem-sem.

PURO RACISMO “Reescrever a história e retirar o nome de Orixás das músicas, não se engane: o nome disto é racismo”. Excelente, a declaração do secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Pedro Tourinho, sobre a atitude da cantora evangélica Cláudia Leitte, que ao cantar a música Caranguejo trocou o nome de Yemanjá por Yeshua. Estupidéz própria do neopentecostalismo bolsonarista.



TÁ NA REDE

